ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1931 N.º 3023

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS atitudes da comissão de inquerito ao caso Oustric estão levantando certas dificuldades nos meios parlamentares franceses. Depois do depoimento que perante ela fez o conhecido banqueiro, as coisas complicaram-se.

A comissão, no dizer de um jornal francês, tem um ditador, que é o sr. Renaudel, socialista, e um carrasco, que é o sr. Mandel, do centro, o que para uma comissão parlamentar não deixa de aparecer como caracteristica pouco simpatica. A intenção, que é a de apurar, rigorosamente, a verdade, pode ser excelente. Os meios de a realizar é que estão despertando poucas simpatias nos meios em que se considera que a independencia de poderes não quere dizer que os poderes se atropelem uns aos outros.

* * *

A LIGA Portuguesa dos Direitos do Homem resolveu abrir um concurso publico entre os intelectuais portugueses, para, até 31 de março, darem a sua opinião, em breves paginas sôbre a forma de resolver os seguintes problemas: trabalho das mulheres e dos menores no comercio, nas fabricas, nas oficinas; como evitar a guerra civil ou internacional; como diminuir os encargos tributarios; como resolver o problema social nos paises coloniais; e como resolver a questão do inquilinato.

* * *

AO que parece, as tentativas do govêrno italiano, para realizar um emprestimo em França, não chegaram a resultados satisfatorios. Identica sorte tiveram as que haviam sido feitas já em Inglaterra e que fracassaram, sobretudo por virtude do receio dominante nas altas esferas britanicas, em relação ao aumento de construções navais italianas.

Pelo visto, as declarações pacifistas do duce, propondo-se estudar á volta de uma mêsa os problemas pendentes, apareceram demasiado tarde.

* * *

A MISSÃO italiana que anda procedendo a excavações em Arsinoé, no Egito, descobriu um templo ao deus Crocodilo Sckneptynis. Este monstruoso bicho foi objecto dum culto supersticioso: os egipcios adoravam-no pelo horror que lhes causava. Dizia-se que curava da loucura — o que seria verdade, se porventura os loucos não fugissem dêle. Parece que eram só as pessoas de juizo que frequentavam os seus templos, e com uma lanterna na mão.

* * *

O SR. dr. Herlander Ribeiro está ultimando o "Codigo do Trabalho" que representa o estudo e a sintese do que se faz agora no mundo inteiro, quanto ás materias de que se ocupa.

* * *

A' HORA de fecharmos o nosso jornal continua reunido, no Palacio de Belem, o conselho de ministros, sob a presidencia do Chefe do Estado. A reunião teve inicio pelas 15 horas.

ESPANHA

Os portugueses não podem nem devem desinteressar-se do que se passa em Espanha, porque, como visinhos, amigos e aparentados pela raça, ela é para nós um espelho em que podemos ver os nossos defeitos e as nossas qualidades, se não iguais aos seus, pelo menos muito parecidos. Politicamente, os dois povos peninsulares andaram sempre em marcha paralela: seguiram as correntes do direito publico europeu, organizando-se de harmonia com elas, embora com o tempêro das suas respectivas tradições e gôstos.

Em 1910, começaram a divergir. Portugal proclamou a Republica que, através de lutas e discussões veementes, revoluções e pronunciamentos, êrros de uns e intrigas de outros, tem crescido desempenadamente, até mesmo quando os seus adversarios julgaram sugar-lhe a seiva, em beneficio de encobertos intuitos aventurosos. A Espanha, depois dum largo ciclo de pugnas intestinas em que se baralharam as ideias mais sãs com as loucuras mais quixotescas, acalmou, firmando-se na monarquia e aproveitando o lapso pacifico para se renovar economicamente, educar no estudo e admiração dos povos cultos.

Os espanhois, sob este ponto de vista, tomaram-nos a dianteira, produzindo e prosperando, criando, nas suas escolas superiores, centros de expansão scientifica e cultural que se fizeram sentir a sua influencia, desde as camadas academicas ás proletarias. O periodo da guerra, enquanto nós ousadamente nos batiamos em Flandres e na Africa, serviu-lhes de pretexto para darem um largo passo no fomento das suas riquezas e tambem para se prestigiarem, de forma que as suas antigas colonias das Americas lhe estendessem os braços para a reconciliação fraterna.

Porque não pôde a Espanha continuar tranquilamente esta obra que se desentranhava em frutos e satisfações abundantes?

A propriedade material não é tudo, principalmente para um povo que atinglu, no pensamento e na vida, o maximo da febre mistica, do fervor religioso e que ao mesmo tempo sofria o ardor da carne, deliciando-se ou infernando-se.

A unanimidade só transitoriamente a tentou, já que o seu genio se compraz na divisão, nos contrastes violentos, no variar infinito dos motivos em que a consciencia se desenvolve, quantas vezes sem atender ao jugo das coisas e á voz da razão.

Ao rigido e sobêrbo planalto castelhano respondem as «regiões» com sobranceria: Madrid é uma especie de capital matematica—um ponto central marcado a compasso.

O norte e o sul, a planicie e a montanha, o litoral e o interior, o trigo e o milho, o comercio e a industria raramente estão de acôrdo. Ha fortunas enormes, mas ao lado delas, uma pobreza famelica e inumeravel. O grande proprietario agricola submete á lei da fome o trabalhador rural que ruge e ameaça.

O operariado clama: — Pão e Justiça! Este grito repercute-se, alonga-se e perturba a confiança cega dos que convidavam a juventude a pôr os olhos na omnipotencia do cofre forte.

Mas a enorme massa dos descontentes provem da classe média que, por um fenomeno natural de expansão, quere progredir, com a fôrça do numero, da inteligencia, da combatividade e das cobiças incontidas.

Como elementos estabilizadores, a igreja, a aristocracia, os latifundios, a industria e a finança, a fôrça publica, os que jogam pelo passado sem desatender o futuro, os pêsos mortos da ignorancia, da indiferença e do scepticismo. Quando se desenha uma crise, como a que a Espanha vem atravessando — tantas discordias, tantos interesses contrarios e tantas paixões discordantes — o mais facil é provocar os odios, incitar as rebeldias, lançar o alarme em todos os sectores da opinião, mas o dificil, quasi o impossivel, está em congregar, momentaneamente que seja, os bandos, as patuleias e os *va-nu-pieds*. Quando o rei chamou Sanchez Guerra, este partiu para o Palacio, com a sua incorrupta integridade, e talvez a certeza de que ia pelejar... com moinhos de vento. Quem estava por detrás dele, a apoiá-lo? Todo o mundo e ninguem. O velho chefe conservador a comboiar as esquerdas — com republicanos e socialistas, na cauda! Ao saír da entrevista com Afonso XIII, explicou aos jornalistas:

— A realidade é maior que a realeza.

Depois de findar, por inuteis, as suas «démarches», cabia-lhe inverter os termos:

— A realeza é maior que a realidade.

Com efeito, Afonso XIII, no meio da estranha balburdia, manteve o seu apurado senso de politico. Foi ao Escurial, invocou os seus antepassados e resou inclinado para o tumulo de sua mãe, — de veneranda memoria. Fortificado pela crença, voltou ao Palacio e deixou aos homens o encargo de se esfarraparem e confundirem. Quando a ocasião lhe pareceu oportuna, dado o esfacelamento dos que pretendiam obrigá-lo a descer até o vacuo, apresentou o ministerio que, desde a primeira hora, lhe surgira como o unico viavel.

— Não se iludam: aparentemente, o govêrno é de veludo, mas por baixo está o ferro, a boa lamina de Toledo.

Uma coligação monarquica — nada menos! O exercito e a marinha — de flanco e á frente. Afonso XIII operou o milagre de salvar os monarquicos com a corôa, e a corôa, com os monarquicos. E as Constituintes? Em junho, o mais tardar. A união faz a fôrça e a fôrça, se bem orientada, dobra asperos promontorios.

Os republicanos e os socialistas espanhois, que, por intuito, antipatisam com o rei, não lhe recusam, posto que veladamente, o aplauso que a sua pericia merece. O seu sistema revolucionario de «franc-tireurs» presta excelentes serviços, mas enquanto se não mostra uma hoste organizada, disciplinada e devidamente municiada.

Resta-lhes aproveitar a lição, tanto mais que a Espanha não chegou á conclusão do seu drama: sendo ela o país dos divisionarios, dos cavaleiros andantes do cabildismo, a vitoria caberá sempre a quem souber unir-se, formar linha de batalha contra as lanças desemparelhadas dos rebeldes — sem general.

OS jornais espanhois referem-se á passagem do general Italo Balbo e dos seus companheiros de vôo por Las Palmas, onde o ministro italiano realizou, com o almirante Gago Coutinho, uma larga conferencia sobre assuntos de aviação, tendo sido marcado por uma grande cordealidade o encontro dos dois ilustres aeronautas.

O nosso almirante felicitou o ministro italiano pelo feliz resultado do vôo Italia-Brasil, tendo o general Balbo afirmado a sua profunda admiração por Gago Coutinho, que considera uma gloria mundial da aviação.

A imprensa local salienta a coincidencia de se encontrarem em Las Palmas as duas grandes figuras da aviação mundial, frisando que o almirante português abriu á navegação o caminho aereo do Atlantico Sul, por onde tantos aviadores se lançaram depois dele.

* * *

FOI agora posta á venda uma segunda edição das *Palestras filologicas*, de Gonçalves Viana.

O grande mestre da lingua portuguesa deixou, nesse livro, sobejamente documentada a sua competencia e o seu carinho pela especialidade que cultivava.

Quer ocupando-se do vocabulario, quer tratando de gramatica, os seus conceitos e opiniões são sempre de acatar, porque derivam de uma autoridade que honrou os altos estudos filologicos no nosso país.

A edição é da Livraria Classica Editora, da Praça dos Restauradores, e insere um interessantissimo prefacio do dr. Manuel Murias, em que a obra de Gonçalves Viana é analizada com inteligente espirito critico.

* * *

DA parte do rr. Embaixador de Espanha visitou-nos hoje o sr. D. Luis Avilez y Tiscar, conselheiro da Embaixada, que transmitiu ao director do *Diario de Lisboa* o reconhecimento do ilustre diplomata espanhol pela imparcialidade e justeza dos nossos relatos sobre a situação do país vizinho.

Registando nós a extrema amabilidade do sr. Marquês de Torrehermosa e do sr. D. Luiz Aviléz y Tiscar, acentuamos que o representante de Espanha nada tem que nos agradecer, e que hoje, como sempre, os nossos relatos capricham em ser norteados pela maior exactidão e respeito pelo país vizinho.

* * *

CONTINUA triunfalmente a sua carreira o grande semanario de cinematografia o *Kino*, uma das mais completas publicações do genero, que oferece sempre aos seus leitores uma abundante e variada leitura, bem como uma magnifica documentação grafica do que se passa nos ecrans de todo o mundo.

O numero desta semana vem esplendido.

Indiscrições e curiosidades de cinema, artigos de critica e de cultura, e uma magnifica galeria de gravuras.

Pelos teatros

"Por causa das moscas..."

Conforme noticiamos em outros lugar, estreia-se hoje no Teatro Variedades o «vaudeville»-fantasia «Por causa das môscas...», com musica do notavel maestro espanhol Alonso. Além dos artistas portugueses e da brilhante estreia espanhola Nena Rubens, que esta noite fazem ali a sua estreia, reaparece tambem o distinto actor José Silva, um elemento valioso do nosso teatro que ha tempo se encontrava afastado da scena, onde marcou uma curiosa personalidade artistica.

"Actualidades Sonóras"

Reabre amanhã as suas portas o Teatro Nacional, com o engraçadissimo «vaudeville» em 3 actos, «Actualidades Sonoras», arranjo de Angelo Diniz, musica de Armando Rodrigues, que só dará mais três recitas, amanhã, sabado e domingo.

Atrás do reposteiro

Por ter adoecido o tenor da Companhia Rafaela Haro, ficou adiada a representação da «Severa», em espanhol, que devia realizar-se hoje no Teatro Avenida.

— Fazem a sua estreia, no sabado, no Coliseu dos Recreios, a famosa orquestra tipica argentina Bachicha e o celebre ilusionista e prestidigitador Richiardi.

— Partiram hoje para o Porto os «Artistas Unidos», que no Teatro Sá da Bandeira vão realizar uma série de espectaculos, iniciados com «O Meu Menino», a que se seguirão «Boa noite, sr. Borges!», «O Finho das Ervas» e «Revista Sonora». A estreia realiza-se amanhã.

— Está já concluida e entregue á companhia de Rafaela Haro a tradução em espanhol da opereta portuguesa «Mouraria», que vai ser representada por esta companhia.

— Ercilia Costa, que ontem se estreou no Apolo, na companhia Hortense Luz, no quadro novo «A Navalha», cantando um lindo fado, obteve um exito notavel.

— Desligou-se da companhia do Nacional o actor Luís Filipe.

— Volta á scena na proxima segunda-feira, no Teatro Nacional, a comedia «Uma garota sem importancia». Neste teatro, entrou em ensaios, para ser representado brevemente o novo original de Alfredo Cortês, «Domus».

— E' com o escritor teatral sr. Pereira Coelho que Felix Bermudes e João Bastos estão escrevendo, como noticiámos, uma fantasia que deve subir á scena no Coliseu dos Recreios.

— A Companhia Hortense Luz montará, no mês de março, uma revista em 2 actos, original de Lourenço Rodrigues, Xavier de Magalhães e Alvaro Leal.

— A companhia Stichini-Santos, que se estreia hoje em Ovar, inaugura no sabado os espectaculos do Teatro Aveirense, em Aveiro, encerrado, para obras, desde abril do ano findo.

— A primeira peça nova a ser representada no Nacional, intitula-se «Milhafre», do poeta Americo Durão, ha anos estreada nas ilhas pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— A companha de opereta que vai actuar no Coliseu, sob a direcção de Almeida Cruz, tenciona estrear ali uma opereta nova, «Cachopas de Barclinhos», com musica inédita do falecido maestro Filipe Duarte.

— Deixou de fazer parte da companhia do Politeama, de comum acôrdo com os seus colegas, o actor Alves da Costa, que ainda não tem contrato.

— Na proxima segunda-feira, representam-se no Teatro Nacional a peça «Velo de Ouro» e o episodio historico «Almas de mulher». Neste teatro, entrou em ensaios, para ser representado brevemente o novo original de Alfredo Cortês, «Domus».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra — Parque Mayer
Estreia em Portugal da bailarina-coupletista **Conchita del Mar.**—Estreia neste Salão da coupletista **Cousuelo Manon.** — Em pleno exito a bailarina **Ruth Walden.**

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

PONTOS DE VISTA

A crise vinicola

Sr. director:—Li com o interesse que ligo a todos os assuntos que directamente se prendem com o meu modo de vida, tudo o que se passou na ultima reunião da Associação dos Agricultores Portugueses, e muito principalmente as quatro entrevistas publicadas no numero do seu jornal de 5 do corrente.

Vamos em primeiro lugar á crise do vinho, riqueza principal do nosso torrão e por consequencia o mais forte pilar da economia nacional e que atravez dos anos tem sustentado conjuntamente o dinheiro do emigrante, a grande maioria da gente portuguesa.

Crise vinicola só conheço uma, a da qualidade, quanto ao mais, nunca o vinhateiro conheceu melhores dias.

Das duas uma: ou todos os nossos vinicultores nasceram depois do memoravel ano de 1914 ou então acham-se atacados de amnésia.

Então não existe já um unico que se lembre do tempo em que o grande e saudoso lavrador José Maria dos Santos se viu obrigado a vender o seu vinho directamente á população da capital a 55 réis cada litro tendo de suportar além dos 38 réis de imposto do real d'agua, todas as despesas desde as suas monumentais adegas em Rio Frio, até á bôca do consumidor? Quanto lhe ficava livre para pagamento do seu vinho? Dez ou dôze réis o maximo por cada litro, e foi com essa paga miseravel que ele conseguiu fundar e desenvolver a primeira casa agricola do país!

Nesse tempo, compreendo eu que houvesse crise, porque nunca os nossos vinhos se venderam antes da guerra a mais de 6 ou 7 mil réis a pipa de 442 litros, salvo o ano de 1912 em que se chegaram a vender ao fabuloso preço, para aquele tempo, de 12 mil réis.

Uma casa exportadora conheço eu que comprava todos os anos o vinho duma adega do Ribatejo aos citados preços de 6 e 7 mil réeis a pipa, e um ano houve em que o preço ajustado foi de 9 mil réis. Pois a satisfação do vendedor foi tal que chegou a propôr ao comprador a venda do vinho áquele preço durante 10 anos!

Como quer sr. director, que eu acredite na crise dum genero que hoje se está vendendo por 60 e 70 vezes mais e que apesar deste alto preço todos os anos se esgota por completo? Mesmo que se reduza o fraco escudo dos actuais tempos ao forte mil réis de ha vinte anos e se entre em linha de conta com o custo do sulfato, mão de obra e tudo o mais, chega-se á conclusão de que o seu preço em moeda forte triplicou.

Que outro producto agricola em todo o mundo se encontra em tão vantajosa situação? Como se sentiriam felizes os productores de açucar, de café, de cacau, de trigo e de tudo o mais se se encontrassem numa posição parecida!

Acredite, sr.. director, que não ha crise vinicola, nem a haverá enquanto houver portugueses porque estes se deixarem de ir beber vinho para o Brasil hão de bebê-lo aqui ou irão bebê-lo para Africa. E como ultimo recurso ainda teremos a exportação desde que os lavradores a queiram consentir e isso seria o melhor.

O unico obstaculo para a exportação não são os fretes nem as pautas, mas tão sómente os preços e a qualidade.

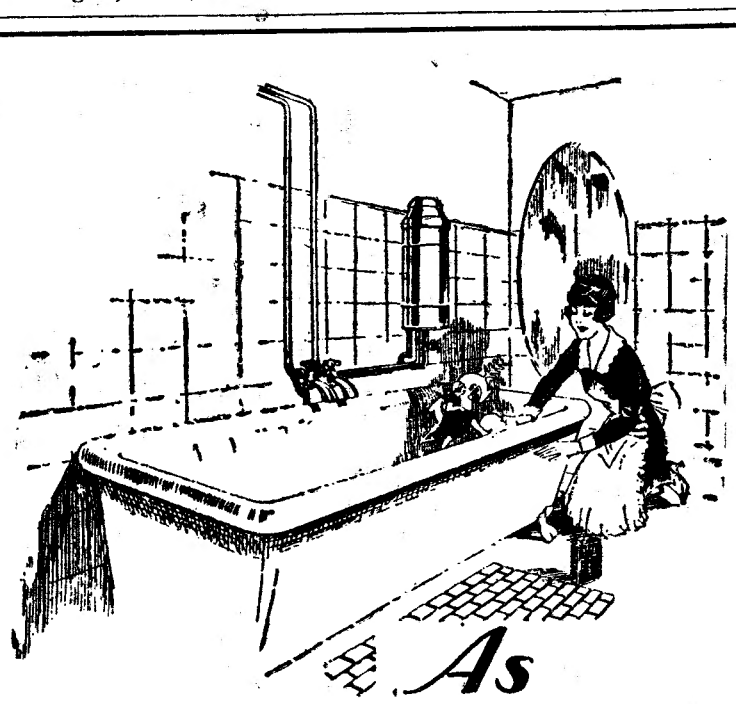
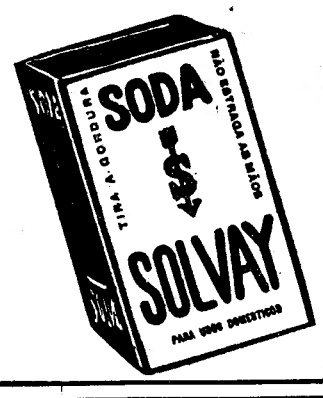
Plantem, pois, os nossos lavradores vinhas, tratem-nas com o carinho que merecem e aprefeiçoem-se no fabrico do vinho que essa é a verdadeira cultura nacional, a grande riqueza do noso solo.

De v., etc.,—*Luís Theotonio Pereira.*

Consultorio

Escritorio ou qualquer outra aplicação. Dá-se de arrendamento, sem trespasse, casa com 9 divisões. Mostra-se na Praça da Alegria, n.º 65, 2.º

O FADO Na JANSEN
HOJE — A's 21 horas, com Maria do Carmo, Berta Cardoso, Rosa Costa, Alfredo Marceneiro, José Marques, Armando Machado


As banheiras


... os lavatorios e todos os artigos de porcelana, esmalte, etc., limpam-se bem e facilmente com a
Soda SOLVAY
a que erradamente chamam «Potassa».
Usa-se em todas as lavagens
Exija-se a SODA SOLVAY empacotada e com a marca da fabrica
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

A Musica

Lotte Schoene no Tivoli

Lisboa vai ouvir muito brevemente, no Tivoli, a maior cantora almã de lieder e de opera, num admiravel programa e que com enorme dificuldade a empresa dos Concêrtos Sinfonicos conseguiu apresentar. A grande cantora, que em Paris é adorada e aclamada, o que para uma artista alemã é a suprema consagração, acaba de dar uma série de concêrtos em Paris e tambem representações de operas de Mozart, sendo escolhida para fazer o «Pelleas e Melisande» de Debussy, na opera de Paris. «O Figaro», a este respeito, escreve: «Madame Lotte Schoene está na moda. Basta anunciar-se o seu nome para se encher um teatro. De facto, as representações de Mozart e de «Pelleas» na Opera e os seus concêrtos não podem deixar de firmar as deliciosas qualidades desta excepcional e admiravel artista. Conquistou não só o publico elegante, mas o verdadeiro publico, o publico sincero e culto e o mais exigente. A sua voz tão natural desenvolve-se sem esfôrço nem artificios, conseguindo gradualmente maravilhar-nos cada vez mais. A melodia é um pequeno drama á qual ela sabe imprimir todas as emoções. Como é feliz essa formosissima mulher a quem a natureza não regateou dons, aliando a um encantador rôsto expressivo uma sedutora «silhouette», uma fina inteligencia e uma voz dum timbre adoravel.»

NO COLISEU

O novo programa de sabado

Realiza se depois de amanhã, no Coliseu dos Recreios, a sensacional apresentação da orquestra tipica humoristica argentina Bachicha, com um famoso grupo de cantores em que figura o divo do tango argentino Roberto Maida e os notaveis artistas Elisa Cavalcante, cantora de canções americanas, Carlo Malerba, solista de violino, e as tiples Luisa Paramont, Amparo Rodriguez e Lucia Alvarez.

Completa o espectaculo o celebre prestidigitador e ilusionista Richiardi, o magico ultra-moderno, que executa maravilhosos trabalhos de grande novidade e que é hoje considerado o maior artista do seu genero.

Os espectaculos são a preços populares.

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, rizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos, com pessoal devidamente habilitado, em qualquer ponto do Paiz, enviando orçamentos gratis.
PREÇOS MODICOS
47-E—AVENIDA DA REPUBLICA—47-F
Telefone **N. 5815** — LISBOA

Afinal qual é o melhor?
Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurante Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00—pelo que aconselhamos aos bons gastronomos, que não deixem de experimentar.

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Clinica geral—Urologia — Electricidade
Raios Ultra-Violetas—Diatermia
8-A, Rua Rosa Araujo.— Tel. N. 4696

PALACIO
(ANTIGO TRIANON)
Avenida Duque d'Avila, 45 Tel. N. 6820
Hoje, soirée ás 21 e 30—Ultima exibição do formidavel filme
A Arca de Noé
Amanhã novo programa—**A Prisão Ideal**, deliciosa comedia falada e cantada em francez, com Bach, Noel-Noel e Joanne Netter.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

Os cabos, fios e sem fios

OU A VIDA DOS HOMENS QUE POEM AS PALAVRAS A CORRER MUNDO

Cabos, fios e sem fios... A vida de toda esta gente que nos põe em comunicação com o resto do mundo...

Eis um assunto para a nossa série de artigos, que iremos agora aproximando do seu fim, começando a transitar das actividades braçais e mecanicas — a vida das grandes fabricas e agrupamentos operarios — para os labores da sciencia, do espirito e da inteligencia.

Cabos ,fios e sem fios!

Lisboa é, mesmo neste aspecto, um grande «porto» do mundo. Um porto de palavras que partem, palavras que chegam, palavras em transito.

O nosso trafego não estará á altura, por exemplo, de Londres. Não seremos um grande porto de descarga. Mas sômos um intensissimo porto de escala.

E Lisboa, no seu designio historico, na sua formidavel posição geografica — tem um destino.

O destino de levar palavras — dos outros que elas sejam — ao seu destino.

E para tal, se ha maquinas e aparelhos de moderno estilo, que a sciencia vai descobrindo — ha homens; ha centenas de homens, artistas e operadores ignorados.

Não se estranhe que falemos dos telegramas internacionais primeiro do que dos telegramas nacionais, da Central Telegrafica de Lisboa, aglomerado espantoso de actividades da rêde do país, pelos fios telegraficos e telefonicos.

A ordem dos factores é arbitraria, e a soma prometemos fazê-la, exacta.

* * *

Talvez em obediencia a esquecidas leis determinantes do seu prestigio universal (de que nós parecemos em consciencia arredados) Lisboa tem três Companhias para pôr palavras a correr mundo: a Eastern, de Cabo Submarino, a Radio Marconi, de T. S. F., e a Italcable, tambem de Cabo Submarino, italiano, vão citadas pela ordem da sua antiguidade.

O pessoal das três, somado, atinge meio milhar de homens, e, dele, a grande maioria é português.

A Eastern — os chamados ingleses de Carcavelos, a «Cabo» — é a mais antiga, a mais importante e completa, o que se compreende. A Italcable, com poucos anos, entre nós, e com a sua esplendida linha modernissima Lisboa-Bruxelas e Lisboa-Antuerpia, entre outros que amarram em Santo Amaro, do seu titulo — é de um indiscutivel futuro. A Marconi, portuguesa de estatuto ,satisfazendo ás imposições do progresso, e trazendo o seculo XX á nossa vida — é a Sem Fios, com seus varios circuitos, e a sua ultima palavra, por ares e ventos.

E temos, pois:

Eastern: Central no Terreiro do Paço, e capital em Carcavelos.

Italcable: Central na Rua da Conceição, e capital em Santo Amaro.

Marconi: Central na Rua de S. Julião, postos de transmissão em Alfragede e de recepção em Vendas Novas.

Tudo isto vimos. E vimos do mais curioso, sugestivo, por vezes surpreendente, do que nos tem sido dado vêr, sem nos afadigarmos, nestas jornadas de «Como se trabalha», e que se é do mais inglorio, e até — porque não dizê-lo? — do mais ingrato da nossa carreira de jornalista, não deixa de ser do mais orgulhosamente consolador.

Principiemos por «Carcavelos», visto eu ser obrigado a desdobrar o assunto. Isto é, principiemos pelos «ingleses», apesar de o pessoal português ser em boa maioria.

Principiemos pela velha, cada vez mais nova, «Eastern» — hoje ligada em Londres a outras companhias, e em Portugal com 60 anos de utilidade publica.

E se é certo que estes serviços nas três companhias tem quasi em tudo a mesma mecanica scientifica, certo é que ha variantes que os distinguem, a Marconi pela T. S. F., e a Italcable pelas suas linhas especiais e moderna aparelhagem, de grande vulto.

* * *

Aquilo a que eu chamo Central e Capital é designação minha; em verdade chama-se estações.

A estação da Eastern no Terreiro do Paço recebe do publico os telegramas e passa-os a todo o mundo, por Carcavelos, que é, para o caso, mera estação de transito.

Carcavelos tem 8 circuitos, ou grandes linhas de rêde universal; é por eles que o Terreiro do Paço caminha.

Registado em Lisboa o telegrama que o publico entregou, ele é passado, após varias rapidas formalidades, ao operador que o transmite pelo seu aparelho perfurador, isto é: um aparelho, especie de maquina de escrever, que numa fita ,que sai perfurada, leva automaticamente as palavras, sem êrro possivel, a Carcavelos. Instantaneamente, na grande Sala de Carcavelos, outra fita correspondente, perfurada, sai do aparelho, onde um operador se limita a metê-la no circuito ou «caminho» que lhe vai indicado: Londres, Rio, Luanda, Cabo, Singapura — os infernos.

E lá segue...

Isto no que respeita a transmitir, falar de cá para o resto do mundo. No que diz respeito a recepção, o «entender» o que o mundo tem a amabilidade de nos mandar dizer ,passa-se a inversa: Carcavelos recebe a noticia perfurada, Lisboa recebe instantaneamente no aparelho as palavras que se perfuram na fita, e que automaticamente passa a outro aparelho ao lado, o «Creed», que por um sistema de agulhas imprime na fita branca em caracteres latinos o texto do telegrama. Esta fita já impressa — tudo isto foi quasi instantaneo — é colada e passada a um copiador, visto a tinta ser especial para isso, ficando uma copia. Um empregado da Central Telegrafica do Estado, e ali sempre presente, faz a «leitura»... E segue o telegrama ao destinatario.

Este serviço dispensa o operador de traduzir os sinais, e sequer de os escrever á mão. O sistema «Creed» faz tudo. O pessoal acompanha, e está atento aos raros sinais de avaria ou insignificante duvida, meramente teorica, pois não ha duvidas, nem ha êrros.

E exemplificando: na China, em Hong-Kong, por exemplo, no teclado telegrafico da maquina transmissora, um empregado escreve «viva a liberdade», em inglês ou em português, pois a liberdade entende-se em todas as linguas, e imediata, instantaneamente, as estações de transito *sem lhe tocarem* vêem passar o grito subversivo para Lisboa, Carcavelos só leu, e o Terreiro do Paço perfurou e passou ao «Creed» — Viva a liverdade!

Claro que pelas estações de transito ha maquinas e aparelhos para reforçarem as palavras que passam; para as «regenerar», para manter a corrente. Mas lá iremos adiante.

Na estação Eastern do Terreiro do Paço ha cêrca de 60 «artistas». Ha um chefe, — velho e honrado funcionario inglês, sr. J. Mellis — três encarregados, um tecnico, sr. Alberto Carlos de Oliveira, vario pessoal de Contabilidade, e 28 operadores, dos quais só 1 é inglês. Entre os operadores conta-se o sr. Abel de Almeida, antigo e distinto funcionario, que foi quem nos acompanhou, num grande desejo de nos pôr em contacto directo e perfeito com a vida da Companhia, que serve ha 30 anos, e que foi mesmo quem nos proporcionou, depois, a agradavel visita a Carcavelos.

Um outro empregado, de merito e categoria, desempenha aqui seus serviços, na secção de propaganda e divulgação: o sr. Raul Carlos Martins, tão sabedor quanto dedicado, grande elemento da Eastern, e notavel na sua função.

* * *

Entráámos em Carcavelos, na Quinta Nova, maravilha de gôsto português, que o seu natural inglesismo de ambiente não prejudica, e antes protege. Palacio muito seculo XVIII, de baroco modesto mas fino, e pombalino escudo.

Centena e meia de operadores e empregados, dos quais dois terços são portugueses — têm ali uma vida calma, inteiramente ajustada ás exigencias do meio e á responsabilidade do serviço.

Seria preciso o leitor vêr, pois, uma descrição minha, não comporta possibilidade de reflectir esta organização modelar. E escrevo isto, sem esfôrço.

O pessoal superior recebe-me com requintes de gentileza, o que se não influi em coisa alguma nas observações que vou colhêr, dispõe bem. Um grupo de *gentlemen* acompanha-me: os srs. A. B. Rock, director geral, gerente em Portugal do grupo Eastern, Western, e Europ and Azores, que é um inglês muito cavalheiro, de tipo comunicativo, de distinção de maneiras, de perfeito bom «humôr»; o quasi português sr. C. P. Bryant, secretario auditor, gentilissima pessoa que em Portugal vive ha 40 anos; os simpaticos srs. F.C. Johnson e A. Graves respectivamente superintendente e assistente, e o engenhiro chefe sr. A. R. Michell um tipo impressionante de tecnico, grave e sabedor. Estes cinco homens — têm todos sempre o seu cigarro louro e o seu sorriso franco. «All right!».

Vou directamente ás salas, ás oficinas do trabalho, que é o que me interessa.

Nada mais curioso; nenhuma impresão melhor seria possivel, e de subito.

* * *

Os cabos que amarram a Carcavelos, vindos do fundo do mar e dos confins da bola giratoria que é o mundo, que têm sempre tanto que dizer — são oito: dois da Madeira (Funchal), dois de Londres dois de Gibraltar, um de Vigo e outro dos Açôres. O da Madeira conduz o de Cabo Verde. Trabalham «duplex» e «quadruplex». Isto é: por cada um deles pelo mesmo molho de fios — que faz o unico caminho ou cabo — podem passar, simultaneamente, sem se misturarem nem anularem duas ou quatro correntes de palavras, para cá e para lá, como formigas pelo mesmo carreirinho mas sem... dizerem nada umas ás outras.

Os instrumentos receptadores primarios são e chamam-se os «relay», excepto para as linhas Londres e Faial, que devido ao comprimento electrico são trabalhados pela valvula «Magnifier», com a qual se obtem maiores velocidades.

São aparelhos de uma hiper-sensibilidade, para poderem corresponder ás forças minusculas transmitidas pelos cabos. Estamos no dominio do sensivel.

Outros aparelhos «regeneradores» são destinados a refazer ou excitar os sinais — sinais Morse —, que de longas paragens podem chegar cansados e imprecisos. E' como que um refôrço para a «voz» que viesse de muitos milhares de leguas, da India ou do Japão, onde antigamente as perdizes e os coelhos eram portugueses. Os aparelhos regeneradores, aqui, não fazem senão isto: dar fôrça ás letras, ás palavras, ás revelações, á vida do universo que passa toda minuto a minuto.

E exactamente páro ante uma meza, onde, sem que ninguem lhe mexa, passam palavras, passam, passam, e deixá-las ir. E' um telegrama que vai de Bombaim para Johanesburgo, mas passando por Carcavelos, via Londres, o que não o atraza um segundo que seja. Agora nos dá noticias da Nova Zelandia e lá vai.

Noutra meza Baía está transmitindo para Singapura, e as palavrinhas passam em varias mezas — o mundo não é capaz de estar calado — á razão de centenas de letras por minuto: Carcavelos — Alexandria, 450 letras; Carcavelos — Rio de Janeiro, 353.

Mas vejamos aqueles aparelhos regeneradores das palavras sinaladas; como entre as terminais receptoras e transmissoras, principalmente nas grandes rêdes, tem que haver uma sincronização aboluta, a velocidade dos motores daqueles regeneradores é controlada cronometricamente, e é curioso de observar a precisão rigorosa de tudo isto.

O pessoal, em certas mezas, parece desatento; são os serviços dos cabos «trough» especie de comboios rapidos de palavras que não perfuram, não param em Carcavelos, e seguem. Mas se uma estação longinqua precisa que Carcavelos atenda, que receba um serviço, que o comboio das palavras páre um instante a deixar um vagon de noticias — toca uma campainha, acende-se uma lampada, e o operador está a postos. Nunca ha êrro de agulhas.

Carcavelos tem além deste serviço de transito dos «rapidos» que não páram, o serviço dos cabos que dão á estação portuguesa, funções de entroncamento, funções de re-distribuição, ou re-transmissão.

Então já se sabe: a fita é perfurada ali pelos dedos que estão lá para o fim do mundo, e essa fita logo é distribuida aos cabos a que se destinam.

Os cabos são, pois, linhas que têm passagem ou não em Carcavelos, e que levam, por exemplo, de Carcavelos ao Rio de Janeiro por Madeira, S. Vicente, Pernambuco; de Londres a Singapura e Hong-Kong, por Carcavelos, Gibraltar, Malta, Alexandria, Suez, Colombo; de Carcavelos a Angola por Madeira S. Vicente, Serra Leôa, Acra.

E, como o leitor já percebeu, os cabos são de via dupla; na hipotese de um impedimento — hipotese teorica — seguia de uma linha para outra. Este passeio de palavras, pelo nosso porto de Carcavelos ou capital dos cabos submarinos — é ultra veloz.

E nesta grande sala ouve-se apenas um leve matraquear de agulhas, unisono e embalador.

Os operadores, os empregados, por turnos, — assistem á passagem, regulam, controlam, afinam, ligam, e isto assim, durante as 24 horas do dia.

Outra sala importante é a do «Cabo artificial», que permite a passagem duplex e quadruplex; aquela onde o rectificador, rodeado de todas as cautelas, mantem as mesmas resisten-

N. A.

(Vêr continuação na 5.ª pagina)

CREOLINA
(Pearson)
O melhor desinfectante vende-se em frascos e latas de todos os tamanhos ou avulso nas drogarias e farmacias de confiança. Alfredo dos Santos, Ltd.ª, Praça D. Luis, n.º 9, 2.º, Lisboa — Telefone 22175.

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

CARLOS DOS SANTOS
Cirurgião-dentista
Doenças da boca e dentes. Dentes artificiais pelos mais solidos processos.
Rua da Palma, 34, 2.º (por cima da fabrica de malas A Nacional

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O admiravel filme sonoro e cantado
Expiação
com JOHN GILBERT, Renée Adorée, Conrad Nagel e Eleonor Boardman

A Cidade

Tratamento da bôca e dentes
— sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos processos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

Chá das cinco

Emancipações

Ainda não ha muitos anos todos aqueles que pela sua idade, pela sua fraqueza, pela sua ignorancia, eram considerados em estado de inferioridade, moral ou material, sofriam a competente tutela dos que se consideravam investidos de poderes familiares ou sociais.

Ultimamente, sobreludo depois da guerra, o povo e a mulher foram emancipados, apesar de haver bastantes países em que nem um nem outra têm a devida preparação. O povo é soberano e a mulher independente, mesmo nos meios em que o povo tem uma instrução incompleta e confusa, peor do que a ignorancia, mesmo a mulher que mal preparada pelas gerações antecedentes seja ainda versatil e frivola, seguindo mais os seus caprichos e inclinações do que a razão.

Trata-se agora de alguma coisa ainda mais avançada e até mesmo quasi inverosimil, se pensarmos que não é possivel dar a uma criança as forças e as faculdades dum adulto, — trata-se de emancipar as crianças.

O caso vem da America do Norte e vem de alto, pois trata-se duma filhinha do ministro dos Estados Unidos na Albania, miss *Joyce Gitlin, que tendo apenas* cinco anos *de idade, partiu sósinha de Nova York para se reunir a seu pai. Tomou o vapor na America, desembarcou no Havre, seguiu de comboio até Paris, de onde continuará a viagem.*

E' de crer que viesse recomendada ao comandante do barco, que no Havre a instalasse no comboio, e que alguem a esperasse em Paris, — mas confessemos que, ainda assim, é um prodigio.

No jornal francês em que leio a noticia vejo o retrato da pequenina viajante, de pé junto da sua mala, com um certo ar decidido e forte... Já vai educada para o tempo em que tem de viver...

MARIA DE CARVALHO

Foi preso em Paris

o autor do desfalque no Banco Ultramarino

O director da Policia de Investigação Criminal recebeu esta tarde um telegrama da Policia de Paris, comunicando-lhe que tinha sido preso naquela cidade, e que ficava ás suas ordens, para lhe ser dado o destino que entendesse, José Carlos Amador Rebelo, o autor do desfalque no Banco Ultramarino.

A's 15 horas o director da Policia de Investigação Criminal recebeu um telegrama do ministro de Portugal em Paris, confirmando a prisão de Amador Rebelo.

O sr. dr. Alves Monteiro dirigiu-se em seguida para o ministerio da Justiça, onde foi tratar de assuntos que se relacionam com a extradição do preso.

O almoço ao proprietario

da estação emissora Radio-Parede

No conhecido Restaurante Roma, realizou-se hoje o almôço de homenagem ao sr. Jorge Botelho Moniz, proprietario da estação emissora Radio-Parede, promovido por um grupo de sem-filistas.

Trocaram-se varios brindes, sendo lançada a ideia da formação de um Club Sem-filista da Costa do Sol, o que será de grande utilidade para a propaganda daquela zona de turismo.

Ao almôço—que foi magnificamente servido—assistiram os srs.: Jorge Botelho Moniz, Fontoura da Costa, Joaquim Cruces Alvarez, Guilherme Duarte Rodrigues, dr. João Boto de Carvalho, Alvaro de Sousa, Braga de Carvalho, Lopes Martins, Teofilo Magalhães, Camilo Farinhas, Francisco Ferreira da Cunha, Borges de Araujo, Ventura Abrantes, Manuel Nascimento Junior, Antonio Gomes Bebiano, Manuel Ruy Santos, Camilo Esteves, Joaquim Gourinho, Alfredo Vieira Pinto, Manuel da Cruz e José Maria Pereira Junior.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

OCUPAM-SE DE NÓS

Os alemães trataram numa peça a figura do rei D. Sebastião

A figura de D. Sebastião, tão discutida e tão diversamente apreciada, acaba de ser relembrada na Alemanha. O dramaturgo Ernst Penzoldt, laureado escritor, que no ano passado tinha obtido uma menção honrosa na distribuição do premio Kleist, escreveu sôbre a desventurada figura da nossa historia uma peça teatral em dezassete quadros, que foi representada simultaneamente no dia 1 do corrente, em Munich, Darmstadt e Oldemburgo.

A peça intitula-se «Die Portugalesische Schlacht» — a Batalha Portucalense — começa pelos preparativos para a jornada de Alcacer Kibir e vai até á morte de D. Sebastião e ao aparecimento, em Penamacôr, do falso D. Sebastião. A crítica, que lhe foi absolutamente favoravel, destaca uma scena passada entre D. Sebastião e a avó, em que esta tenta dissuadi-lo da perigosa aventura, sem conseguir demovê-lo dos seus propositos.

Em Munich ,talvez devido á interpretação que teve, a peça alcançou um retumbante sucesso, esperando a crítica alemã que igual exito lhe estará reservado em Berlim, onde brevemente subirá á scena.

O protagonista foi desempenhado em Munich pelo actor Albert Fischel, em Darmstadt, por Bernhard Minetti, e em Oldemburgo, por Raimond Bucher.

Entre os varios episodios em que se desenvolve a acção, ha largas referencias ao dominio dos Filipes em Portugal.

DE LUTO

Antonio Vitor Lopes

Faleceu ante-ontem o sr. Antonio Vitor Lopes, chefe de secção do Conselho Superior de Finanças, não tendo sido feitos convites especiais para o funeral por determinação expressa do finado.

Era proprietario em Lisboa e nas Caldas da Rainha, tendo-o vitimado uma sincope cardiaca.

O extinto, que possuia uma alma extremamente bondosa, auxiliava numerosas instituições de caridade, presidindo ás direcções de algumas delas, como o Asilo dos Cegos de Nossa Senhora da Saude e a Associação Protectora da Infancia.

Era pai do nosso amigo Artur Vitor Lopes, a quem o «Diario de Lisboa» apresenta sentidos pesames.

Dr. Caetano da Silva Beirão

Faleceu ontem o sr. dr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, que foi medico da Camara Real, junto da infanta D. Isabel Maria.

O ilustre extinto era irmão do falecido conselheiro e antigo ministro Veiga Beirão e tio do sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, director-delegado do «Diario de Noticias», a quem apresentamos, bem como a toda a familia enlutada, a expressão do nosso pesar.

O funeral do sr. dr. Caetano da Silva Beirão está sendo organizado á hora de fecharmos o nosso jornal, seguindo com grande acompanhamento para o cemiterio dos Prazeres.

Joaquim Augusto Esteves Mourão

Na sua residencia, avenida Duque de Loulé, 87, 1.º, faleceu ontem, repentinamente, êste conhecido negociante de carnes verdes e proprietario de diversos talhos.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, para jazigo no cemiterio Oriental.

A' familia enlutada os nossos pesames.

Luís Guilherme dos Santos

Após prolongado sofrimento, faleceu, na casa da sua residencia, rua das Praças á Lapa, 32, o sr. Luís Guilherme dos Santos, construtor civil, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio da Ajuda.

"O conto do vigario" da batata

Procurou-nos o sr. Casimiro Esteves, proprietario do Hotel dos Bicos, na rua dos Bacalhoeiros, para nos pedir que noticiemos não ter sido no seu estabelecimento, ao contrario do que a Policia informa, que se passou aquele caso de «conto de vigario» a que ontem nos referimos e de que foi vitima um provinciante negociante de batata.

UM CASO FALADO

O desfalque no Limoeiro

e uma nova carta do inspector das prisõss

Do sr. administrador e inspector geral das Prisões recebemos mais a seguinte carta, respeitante ao caso do Limoeiro:

...*Sr. Director:* — Ainda a proposito do chamado «desfalque do Limoeiro»:

Nas observações que V. julgou oportuno fazer á minha carta de ha dias, manifestou desejo de ser elucidado sôbre alguns pormenores deste caso.

Além de legitimo e muito facil de satisfazer esse desejo, é possivel que as informações que venho dar-lhe, por via dele, interessem a alguns dos seus leitores. Assim, e para arrumar, por minha parte, este assunto:

1.º — O Barbuda era um simples auxiliar contratado da Contabilidade;

2.º — O seu contrato foi feito em 21 de julho de 926, estando na efectividade da função de Director das Cadeias Civis o dr. Manuel Pestana Junior;

3.º — O Baptista, arguido de cumplice, ou encobridor do desfalque, era tambem um simples auxiliar de guarda-livros, igualmente contratado;

4.º — O desfalque foi de 17.800$63 e não de 28.000$00, como se faz correr, manifestamente por êrro de informação. — De V., etc., *José Cabral*, administrador e inspector geral das Prisões.

Vamos tambem arrumar o assunto, respondendo aos quatro pontos do sr. dr. José Cabral:

1.º — *De facto,* o Diario de Lisboa, *como de resto toda a Imprensa noticiou, por informações fornecidas pela Policia de Investigação, que o Barbuda era guarda-livros do Limoeiro e não simples auxiliar contratado da contabilidade, como o sr. dr. José Cabral só agora informa. Mas isto não atenua a gravidade do caso. Se no modesto lugar que o Barbuda ocupava lhe foi possivel fazer um desfalque, de relativa importancia, a quanto ele não ascenderia, se, na verdade, exercesse as funções de guarda-livros?*

E' bom não esquecer que o desfalque foi feito no Limoeiro, isto é, numa cadeia, tendo portanto um aspecto moral bem mais grave do que o prejuizo material, que ele representa.

2.º — *O contrato do Barbuda data de 21 de julho de 1926, quando director do Limoeiro o sr. dr. Manuel Pestana Junior. Agradecemos a informação, mas preguntamos: Seria de então para cá afrouxada tanto a vigilancia sôbre os reclusos empregados na secretaria que, cinco anos depois, é facil a qualquer fazer um desfalque?*

3.º — *Não nos diz o sr. dr. José Cabral quando foi contratado o Baptista, arguido de cumplice do Barbuda, mas a doutrina exposta acima tambem lhe deve ser aplicada.*

4.º — *O desfalque diminuiu: é de* 17.800$63. *Diminuiu — mas existe, e agora «sem êrro de informação». Ficamos informados do que se passa no Limoeiro, o que tanto nós como o sr. dr. José Cabral profundamente lamentamos, pedindo-lhe desde já severas providencias, para que, no futuro, não venham a repetir-se casos como este.*

Um quadro novo

na revista «Feira da Luz»

A revista «Feira da Luz», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, em scena no Teatro Apolo, foi refrescada com um quadro novo, que ontem se representou com geral agrado do publico.

Os autores tiveram o acêrto de escrever um quadro que dá a Ercilia Costa o ensejo de cantar alguns fados, emprestando assim á «Feira da Luz» uma nota popular que se concilia com a indole do teatro onde está a ser representada. — *Z.*

Casos do dia

A's avessas

Dizem uns que são efeitos da guerra, dizem outros que são consequencias do progresso, querem alguns que seja sinal certo de emancipação, vitoria decisiva das aspirações feministas que ha um rôr de anos andam a preocupar os entendidos da sociologia.

Seja como fôr e porque fôr, a verdade é que estamos chegados, no tocante á função dos sexos, a uma situação de reviravolta que chega a parecer carnavalesca.

A vida moderna, com as suas exigencias e as suas crises, pôs os homens e as mulheres absolutamente do avêsso. Quando elas começaram a invadir as atribuições dos homens, abandonando os lares para se fazerem operarias, e empregadas de escritorio, e condutoras de automoveis, e negociantes de tudo quanto se compra e vende; quando, enfim, deram em desmentir a sua fragilidade tradicional, deixando de ser o que eram dantes para se igualarem em rendimento de trabalho a qualquer macho vulgar, foi pelo mundo todo um fremito enorme, um fremito gigantesco de regosijo.

Deram-se vivas ao progresso e á liberdade, anatematizou-se a tirania dos tempos antigos; e as mulheres, muito convencidas, mais os homens, de que chegára a hora grande da Civilização, atiraram-se ao trabalho como mouras, logo provocando, pela abundancia da mão de obra, uma crise de salarios que foi obra tambem.

Depois fôram-se as coisas complicando, á medida que o entusiasmo dos feministas esmorecia. E agora, agravada a crise de maneira assustadora, só têm emprêgo as mulheres, que são mais baratas, e andam á bôa vida os homens, que custam um poucochinho mais caro.

E já ninguem celebra a vitoria do feminismo.

Conheço aí um casal em cuja existencia se dá, por virtude deste estado de coisas, a seguinte anormalidade de funções: o marido desempregou-se; a mulher, que já ha tempos trabalha numa fabrica, tem tido até agora a sorte de se manter no emprêgo.

Ela sai de manhã para só regressar á noite. Ele, como o dinheiro não chega para meter criada, para ajudar e para fazer alguma coisa, faz o almoço e o jantar, arruma a casa, entretem-se na tarefa diaria da limpeza.

— O' João, já me aquecêste o café? O' João, preciso de agua quente para os pés! — ordena a mulher logo de manhã, quando a labuta começa.

E nunca mais acabam as ordens e nunca mais têm termo as exigencias.

— O' filha, não tive tempo de fazer a cama... Demorei-me um pouco mais quando te fui levar o almoço... e ainda por cima o menino, por mais que lhe baloiçasse o berço, nem á mão de Deus Padre se decidiu a adormecer...

Onde irão parar os homens por este errado caminho que ameaça levar a humanidade para um «bêco sem saída»...?

APRIGIO MAFRA

«Por causa das moscas...»

A primeira estreia depois do Carnaval verifica-se esta noite no Teatro Variedades: sôbe á scena em espectaculos por sessões o «vaudeville»--fantasia em 2 actos e 9 quadros «Por causa das moscas...», de José Campua e Joaquim Vela, tradução de A. Quintela e Carlos Rodrigues, com musica do grande maestro espanhol Alonso.

Estreia-se a vedeta espanhola Nena Rubens e reaparecem os artistas portugueses Zita de Oliveira, Alberto Miranda, José Silva e Armindo Coelho, tomando tambem parte no desempenho toda a actual companhia do Variedades.

CONDES
A produção sonora falada e cantada
Chegou a Primavera
com Bernice Claire e Alexandre Gray

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Leão da Estreta

O NOSSO INQUERITO

CARCAVELOS

metropole

das comunicações telegraficas internacionais

(*Continuação da 3.ª pagina*)

cias, para a indispensavel uniformidade da «viagem».

* * *

Sem ter entrado em pormenores tecnicos, nem vos descrever outras salas, como a dos comutadores, as geradoras, e sobretudo a dos acumuladores; sem vos falar das salas de contabilidade central, dos arquivos de milhares de peças de fitas corridas — sempre o «contrôle» á mão —; sem vos informar das escolas tecnicas de aperfeiçoamento e aprendizagem, das oficinas auxiliares de reparação de aparelhagem e pequenas maquinas; sem vos ter levado á «Casa dos Cabos», ao pé do mar, onde aqueles cordões de cobre e latão, impermiaveis, ligam no fundo do mar continentes e almas — eu suponho ter-vos dito alguma coisa da «simples complexidade» da Estação de Carcavelos.

Desde o primeiro cabo (1870) para Gibraltar, desde o segundo para o Brasil (1872), para Argentina (1874), para as duas Africas (1880 e 1885), para Açores (1893) — os progressos da sciencia têm sido constantes. E o Cabo Submarino da Eastern, com seu pessoal substituindo elementos ingleses pelos nossos — é um valor na industria e na actividade telegrafica, se «telegrafica» é expressão justa e não é mais rigoroso «cabografica».

E Carcavelos é assim uma cidadezinha, com residencias proprias, *cottages* para o pessoal casado, grupos de casas independentes, residencia para os solteiros, *messe* propria para o pessoal, com seu director de *messe*, democraticamente eleito, que preside ás refeições, é é ali quem manda, sentando-se o director, quando ali vai comer, em qualquer lugar como qualquer comensal; com sua Biblioteca, com seu modelar Hospital, enfermaria, e o seu medico privativo, o ilustre sr. dr. João Jorge; com seus campos de «golf», de «tennis», de «foot-ball», de todos os jogos; com seus jardins, hortas, vinhedos e praia adoravel; com suas lavandaria e serviços de rouparia; com a sua residencia para o Director, onde ha obras de arte portuguesa e um sentido hospitaleiro — luso-britanico — de bem estar e de confôrto de espirito.

Mas se sob o ponto de vista da sua instalação e comodidade para os seus homens, a Quinta Nova é um exemplo consolador, sob o ponto de vista tecnico, pratico, scientifico e «de trabalho», o Cabo Submarino da Eastern é das melhores coisas que ha no nosso país, reflexo de uma grande organização util e pacifica do Universo, de solida estrutura, e respeitoso comedimento perante as nossas leis e costumes, agora modelarmente dirigida por esse inglês de boa lamina na sua espada cavalheiresca do tempo de Henrique VIII, e que é ,sem nada perder do seu tipo anglo saxonico caracteristico, Mr. A. B. Rock, grande oficial da Ordem Militar de Cristo.

NORBERTO DE ARAUJO

Escritores e Compositores Teatrais

Prossegue amanhã, ás 21 horas, na séde do Gremio dos Artistas Teatrais, rua da Madalena, 171, 1.º, a assembleia geral extraordinaria da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, a fim de discutir e tomar resoluções sôbre o relatorio da comissão de inquerito, nomeada em 24 de agosto de 1929.

Marinha de Guerra

Foi exonerado do cargo de capitão do porto de Ponta Delgada o sr. comandante Manuel Francisco da Silva e nomeado para o substituir o oficial da mesma patente sr. Antonio Ferreira de Campos Navarro.

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

O novo govêrno vai preparar as eleições que hão-de eleger as Constituintes

(*Do nosso enviado especial*)

MADRID, 19 — (*Pelo telefone*) — A solução dada á crise ministerial, embora tenha desagradado a uma parte da opinião publica representada pelos partidos da esquerda, que pretendiam realizar umas eleições isentas de toda a influencia governamental, e em que o sufragio popular se exprimisse livremente, veio no entanto pôr termo á ansiedade manifestada durante os ultimos dias.

O chefe do govêrno recebeu os jornalistas em sua casa, tendo-lhes declarado que nada podia dizer de concreto antes da reunião do primeiro conselho de ministros que está marcada para hoje.

— Creio, disse o almirante Aznar, que ocupo este alto posto precisamente pelo meu absoluto afastamento da politica, pelo menos até agora. Aceitando o honroso encargo que o Rei me conferiu, limitei-me a cumprir o meu dever de soldado.

«Sua Magestade recordou-me esta manhã os termos tecnicos da arte de navegar: «a bombordo», a «estibordo» e «em guarda», que é a voz de comando quando um barco começa a navegar. Venho ocupar um posto de comando. Procurarei desempenhar-me dele o melhor possivel.

Interrogado sobre as resoluções que vão ser tomadas no primeiro conselho de ministros, respondeu:

— Vamos estudar e redigir a declaração ministerial, que marcará os pontos de vista concretos do govêrno, o que hoje não foi possivel fazer ainda, por faltar o ministro que representa a Catalunha. E' necessairio estudar o problema catalão do qual nos vamos ocupar com todo o interesse.

Os jornalistas preguntaram-lhe se o govêrno convocaria os colegios eleitorais para a reunião de Côrtes Constituintes, ao que o almirante Aznar respondeu:

— Esse é o proposito do govêrno. Far-se-há uma revisão tão ampla quanto queiram do texto constituinte, renovando-o e ajustando-o ás necessidades actuais. Não posso, nem devo expôr desde já o criterio do govêrno, mas para mim o principal de tudo é o respeito profundo á liberdade e o acatamento absoluto á lei.

Acêrca da evolução da crise, entende o chefe do govêrno que o Rei esgotou todos os meios possiveis para dar satisfação ás aspirações dos constitucionalistas, com um amplo sentido de transigencia, e, diante da impossibilidade de ir mais longe, deu á crise a solução que se lhe afigurou mais compativel com o interesse nacional.

— Acêrca do problema da ordem publica, disse o almirante Aznar, posso informá-los de que me puz á fala com as autoridades provinciais, que me comunicaram apenas noticias tranquilizadoras.

E despediu-se com palavras optimistas, terminando por dizer que o govêrno se dispunha a governar com amplitude, mas com firmeza.

A suspensão de garantias

O ministro do Interior recebeu tambem os jornalistas, que lhe preguntaram se o govêrno estava na disposição de levantar em breve a suspensão de garantias e de acabar com o regime de censura prévia á Imprensa.

O marquês de Hoyos respondeu:

— Creio que sim e esse será um dos pontos a tratar no primeiro conselho de ministros. Este govêrno tende para a normalidade e procurará restabelecer todas as liberdades, mas é preciso que o ajudem.

Terminou afirmando que devem continuar á frente dos seus cargos os mesmos governadores civis, apesar de já ter pedido a demissão o de Madrid.

O Conselho de Ministros de hoje ocupar-se-há tambem do provimento de alguns altos cargos. Apresentaram já a sua demissão os directores gerais de Obras Publicas, de Pontes e de Minas.

As futuras Côrtes

Na reunião de individualidades monarquicas donde saiu o actual govêrno, as figuras que hoje o compõem assentaram em que as eleições municipais e provinciais se realizassem antes das eleições gerais, tese que foi sempre defendida pelos srs. Romanones e Alhucemas. As côrtes terão caracter constituinte, funcionando pelo sistema bicamaral, por se entender que uma unica Camara leva sempre ao abuso do poder e tende a converter-se em Convenção.

As Constituintes procederão a uma reforma ampla, ocupando-se da revisão e da renovação de todos os artigos que não afectem a Constituição monarquica, calvo, como é natural, se o corpo eleitoral se manifestasse contrario á manutenção da actual estrutura do Estado, numas eleições sinceras.

E' natural que as três eleições não se possam realizar antes dum prazo de três meses, o tempo que se julga indispensavel para os trabalhos preparatorios e para evitar uma precipitação.

Todos os membros do govêrno concordam em dar satisfação ás aspirações da Catalunha, tendo o representante de Cambó pedido como minimo ás concessões outorgadas em 1919 com a assinatura de Maura e La Cierva, o que ficou assente em principio.

Quanto á revisão dos decretos de lei publicados pela ditadura, não é inteiramente exacto que se resolvesse a sua total anulação, o que provocaria grandes perturbações, visto que muitas disposições ditatoriais criaram interesses respeitaveis e outras lograram o assentimento de fortes nucleos agricolas e profissionais.

Pelo que respeita a ordem publica, o govêrno afirma a inquebrantavel de-

(*Vêr continuação na 8.ª página*)

No São Luiz
O GRANDE EXITO DE ONTEM
O CAMINHO DO PARAIZO
Fantasia musical da UFA, com
Lilian Harvey e Henry Garat

PROTECÇAO A'S LETRAS

UM PREMIO

literario

criado pelo Sindicato de jornalistas de Lisboa

Os jornais noticiaram, ha tempos, que o Sindicato dos Profissionais da Imprensa resolveu criar um premio anual destinado ao melhor romance, volume de novelas, de viagens, de reportagens ou de cronicas que se publique em Portugal, durante cada época literaria.

Sobre o assunto, que interessa vivamente a quem se preocupa com o nosso desenvolvimento intelectual, quizemos ouvir Ferreira de Castro, que é o actual presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e que a este assunto tem dedicado o melhor da sua atenção e da sua inteligente actividade.

— Como surgiu a ideia do premio? — preguntámos-lhe.

— A direcção de que faço parte resolveu tomar essa iniciativa para estimluar os que, entre nós, escrevem e editam no meio da indiferença geral. Em Portugal não ha nenhum incentivo literario. Nem moral nem material.

«Nem para os novos, nem para os consagrados. Escrever em português é viver em pleno sonho. Mas, um dia, o sonho desfaz-se e surge a realidade... A produção, então, diminui em qualidade e até em quantidade. E' o que actualmente sucede. Ora o premio do Sindicato dos Profissionais da Imprensa vai ser um incentivo e um exemplo para a criação de outros premios. E' interessante, de resto, que sejamos nós, os que maurejamos na Imprensa, a tomar uma iniciativa de tão largo alcance. E' um titulo que muito mobilita o nosso Sindicato e as entidades que concorrem para o premio.

— Quais são?

— Os jornais de Lisboa e Porto, os organismos de cultura e os editores.

— A quanto se eleva o premio?

— A 6.000 escudos anuais. Mas pensamos, se as receitas obtidas derem para isso, criar um segundo premio, de 3.000 escudos, e um terceiro de 1.000.

— O Sindicato receberá apenas obras impressas?

— Não. Nos dois primeiros anos e a titulo de experiencia, o Sindicato receberá tambem obras dactilografadas, a fim de que os novos, que não têm editor nem possibilidades de editar por sua conta, possam concorrer.

«Se esta regalia der bons resultados e não constituir uma carga sobre-humana para o juri será mantida indefinidamente. Em caso contrario, as direcções futuras resolverão conforme as circunstancias.

— Quem constituirá o juri?

— Cinco ou sete figuras prestigiosas, recrutadas entre escolas literarias e politicas diferentes e entre gerações tambem diferentes. Os seus nomes manter-se-hão sob sigilo até se tornar publica a concessão dop remio. Além disso, o juri será renovado todos os anos.

— Quando será fundado o premio?

— Esperamos faze-lo ainda este ano, recebendo as obras publicadas entre 1 de Outubro de 1930 e 30 de Junho do corrente ano, bem como os trabalhos dactilografados que sejam entregues no Sindicato até áquela data. Para isso os concorrentes devem ir á séde da nossa Associação tomar conhecimento do respectivo regulamento, logo que seja noticiado nos jornais a criação definitiva do premio.

Ferreira de Castro termina:

— Falta agora que a Academia de Sciencias, o ministerio da Instrução e outros organismos culturais, tomem iniciativas semelhantes, pois, Portugal, mais do que qualquer outro País, tem precisa de elas.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«O leão da Estrela».
Politeama—A's 21 e 15—«Dá-lhe poucas—«Larga o rabo».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Feira da Luz».
Avenida—A's 21 e 30—«A Severa.
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Por causa das Moscas».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Club de Foot-ball "Os Belenenses"

Assembleia Geral Extraordinaria

Nos termos do artigo 39.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria deste Club a reunir no proximo dia 25 de fevereiro de 1931, pelas 20,30, na séde da Sociedade Musical «Alunos Alves Rente», Rua da Junqueira, 204, 1.º, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º—Resolver sobre o pedido de demissão do socio de mérito sr. Francisco Pereira.

2.º—Discutir e votar a proposta da Direcção para a introdução de um Paragrafo Unico ao artigo 35.º dos nossos Estatutos.

3.º—Apreciar e resolver as conclusões a que chegou a Comissão de Inquerito nomeada na Assembleia Geral Extraordinaria de 29 de outubro de 1930.

Não havendo numero legal de socios presentes á hora acima indicada, funcionará a mesma Assembleia uma hora depois com qualquer numero de socios.

Lisboa 4 de fevereiro de 1931.

O vice-presidente da Meza da Assembleia Geral, (a)—*Carlos Augusto de Figueiredo.*

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

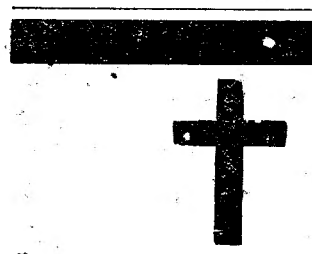
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde: — LISBOA — Rua Augusta, 228, 1.º
Serviço de Contabilidade Geral

Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora a Trofa, 7,5 °/₀ 3.ª Série

Para os devidos efeitos previnem-se os Srs. Subscritores que o resultado do rateio a que se procedeu nesta Emissão foi o seguinte:

Subscripções de	1 a 6	Respeitadas
	7 a 9 6	Obrigações
	10 a 11 8	»
	12 a 14 9	»
	15 a 17 10	»
	18 a 24 12	»
	25 a 29 15	»
	30 a 34 16	»
	35 a 39 17	»
	40 a 44 18	»
	45 a 49 19	»
	50 em diante, divisivel por 2,5	

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1931.—O Vice-Presidente do Conselho de Administração, (a) *J. M. V. Barbosa de Magalhães.*



Joaquim Augusto Esteves Mourão

FALECEU

Maria José da Silva Mourão Carlos Augusto Esteves Mourão, Alvaro Augusto Esteves Mourão, José Augusto Esteves Mourão, João Augusto Esteves Mourão, Francisco Esteves Mourão e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu extremoso marido, pai e irmão e que o seu funeral tem lugar amanhã, 20, pelas 15,30, da sua residencia Avenida Duque de Loulé, 87, 1.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

Trata agencia Salgado, rua Santa Marta (ao lado da Egreja), telefones N. 2149 e 4611.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Carlota de Somer Viana, D. Helea Quintas Queiroga Valentim e a menina Olga Felix Trigo.

E os senhores!

Visconde de Riba Tamega, D. Artur de Sousa Barreto (Rio Pardo), Bernardino de Barros Gomes, Francisco da Silveira Viana da Costa e Silva, José de Sequeira Manso Gomes Palma e Antonio Julio Rodrigues dos Sants.

—Faz hoje anos o sr. José Luis Quintela Emauz Gonçalves Junior, funcionario superior da Alfandega de Lisboa.

A Caridade

Sarau romantico

Formam a comissão organizadra do grandioso «Sarau romantico» que no proximo mês de março se realiza a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e dos proventorios para crianças pobres tuberculsas, as sr.as D. Catarina de Vilhena de Sousa Rêgo, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, Condessa de Mafra, Condessa de Mangualde, Condessa de Monte Real, Condessa de Seisal, Condessa de Tomar, Duquesa de Palmela, D. Eugenia Perestrelo Guimarães, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Honorina Moraes Graça, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Teresa Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena e D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha.

O programa desta sensacional festa de caridade, que decerto vai marcar como um dos maiores acontecimentos mundanos da primavera, está sendo elaborado com verdadeiro gôsto artistico e a êle nos iremos referindo pouco a pouco.

Pontos de reunião

No Nacional

Algumas senhoras da nossa primeira sociedade, tomaram a iniciativa de marcar ponto de reunião, na proxima segunda-feira, no teatro Nacional. Esta resolução é tanto mais de aplaudir quanto, criando na linda sala do Nacional, uma parada geral de elegancias, representa uma justissima homenagem a Amelia Rey Colaço.

Para o espectaculo dessa noite está já tomado grande numero de bilhetes, o que nos leva a crer que dentro de poucos dias não restará um por vender.

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á estreia ontem do novo programa sonoro:

Condessa de Agueda, Condessa de Sousa e Faro, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Virginia Elza de Abreu Franco, D. Virginia de Abreu Caróça, D. Matilde Deslandes, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Mara Isabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Eva do Nascmento e filha, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Amelia do Amaral Fortes, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria de Lourdes Franco de Lacerda, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lucinda Rosa, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Maria Isabel Amaral Fortes Santiago, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria Helena Roldão, D. Maria da Nazareth de Almeida de Carvaloh Daun e Lorena, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Gabriela Ramires dos Reis, Senhora de Cardoso, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Alice de Castro Graça, D. Estrela de Carvalho Popuim, D. Maria Amelia Nunes de Almeida, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

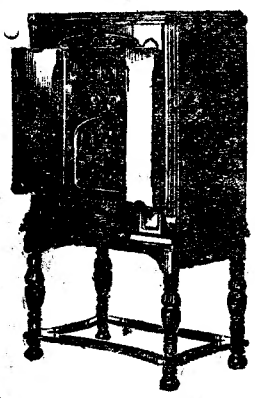
Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo especialista professor sr. dr. Carlos de Melo, o sr. João Francisco Raposo, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados, com feliz exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. Cipriano Teixeira e a sr.ª D. Margarida Galamba da Fonseca.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
Colocação de capital
sôbre
HIPOTECAS
Trespasses e recebimento de rendas.
Avaliações e administração de propriedades.
TRATA-SE rua do Comercio, 7, 3.º dir. Telef. 23352

Radio Corporation Of America



A maior organisação mundial de Radio
Ouvir esta a parelhagem é certificar-se da sua superioridade
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Sociedade Iberica de Construcções Electricas, L.da
Tel.: 25347 Praça Luiz de Camões, 36, 2.º-D. Lisboa

MAPLES
TELEFONE 23413
em pele cretone. veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

GARAGE CAMPO DE OURIQUE
R. Silva Carvalho, 150 Tel. N. 4751
Aceitamos para recolha automoveis e camionettes
Venda de gazolinas, oleos e pneus.—Cabines para carros particulares.—Recolhas a 50$00.—Recolhas com lavagem a 95$00
Esta garage é, sem duvida, a mais bem arejada de Lisboa e que mais luz tem.
VENHAM VER

ELIXIR ESTOMACAL
«SAIZ DE CARLOS»
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Ruado Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

1.ª Vara Comercial de Lisboa

No dia 21 do corrente, pelas 14 horas, á porta deste Tribunal, tem lugar a arrematação dos bens moveis penhorados a Julio Augusto da Rocha Vilar, na execução (pequenas dividas) que lhe move Borges & Irmão, e que vão á praça pela segunda vez e por metade do preço. Por este se citam os credores incertos.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1931.

O Escrivão do 2.º Oficio
Arnaldo Costa Rebelo de Abreu.
Verifiquei—O Juiz Presidente
Vasco Borges

Antonio Victor Lopes

FALECEU

Eugenia Maria da Conceição Lopes, Artur Victor Lopes, José Maria e filha, Artur José Maria e sua mulher, Palmira Maria Teixeira Afonso e seu marido, participam o falecimento, no dia 17 de fevereiro, do seu muito querido mârido, pai, cunhado e tio, não tendo sido feitos convites por determinação expressa do extinto.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A. ALMEIDA DIAS
Doenças nervosas
Regressou da Alemanha e retomou a clinica. Avenida da Liberdade, 54, 4.º e Policlinica do Intendente.

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A situação na Palestina

LONDRES, 19 — Depois de examinar a carta de Macdonald dando a interpretação do govêrno inglês ácêrca do «livro branco» sôbre a Palestina, o Conselho Executivo da Federação Sionista exprimiu a sua satisfação pelo facto das negociações conduzirem a uma conclusão que restabelece a base de cooperação com a potencia mandataria.

O Conselho manifestou esperança de que na solução de outras questões, pendentes e fundamentais relativas ao restabelecimento do «Lar Nacional Judaico», os direitos dos judeus recebam um tratamento equitativo.

O Conselho Sionista exprimiu igualmente a esperança de vêr tal interpretação reflectda na politica administrativa do govêrno da Palestina e o estabelecimento, numa base firme, da cooperação entre a população judáica e da administração britanica na Palestina.—(Havas).

Feira de amostras no Rio

RIO DE JANEIRO, 19 — Como nos anos anteriores, a Prefeitura do Distrito Federal fará realizar no mês de julho proximo a Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro. O certame terá caracter internacional e a êle poderão concorrer todos os produtores directos do Brasil e do estrangeiro, podendo os seus representantes, devidamente autorizados, vender, na propria Feira, os produtos expostos.—(Americana).

A situação no Paraguay

ASSUNCION, 18 — O govêrno decretou o estado de sitio até 31 de março proximo, na capital e cidades vizinhas. Esta decisão é sem duvida consequencia da atitude dos operarios que se têm manifestado desordeiramente nos ultimos dias.

A lei marcial será oportunamente levantada para permitir os trabalhos eleitorais.—(United Press).

RHEUMATISMO E GOTTA
tratamento eficaz pelo
Licor Anti-Gotoso
Pharmacia Durão-Chiado, 90

BOLSA DE LISBOA

19 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Fechamento	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	927$00	923$50	927$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	939$00	938$00	939$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	933$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	995$00	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	—	455$00	—
Banco Lisboa & Açôres	360$00	355$00	—
Banco N. Ultramarino	85$00	85$00	86$00
Banco de Portugal.....	890$00	885$00	895$00
Banco Port. e Brasileiro	—	15$00	25$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.400$00	1.410$00
C.ª C. P. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	36$00	40$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	205$00	230$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	195$00	195$00	196$00
Soc. Industrial Aliança	—	155$00	160$00
C.ª Portugal e Colonias	97$00	96$50	98$00
C.ª Nac. de Navegação	186$00	186$00	189$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	305$00	320$00
C.ª Portug. de Tabacos	269$00	268$00	270$00
The Match Tobacco T. S. C.ª	18$50	18$20	18$50
A Tabaqueira.....	—	480$00	485$00
C.ª Amboim.....	48$00	47$50	48$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	40$00	40$00	41$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	35$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	800$00	900$00
C.ª de Seguros Mundial	—	260$00	—
C.ª Ilha do Principe..	—	—	—

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	107$85	108$10
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$27	2$32
New-York	22$14	22$25
Zurich	4$29	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$92	8$95
Berlim	5$29	5$30
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$80	1$90

O REGRESSO A' NORMALIDADE

A situação politica
na America do Sul

BUENOS AYRES — Fevereiro — Os Govêrnos provisorios da maioria dos Estados sul-americanos começaram já a cumprir as promessas que fizeram, de realizar eleições, logo que as circunstancias o permitissem. Na Bolivia, o acto eleitoral efectuou-se com relativa tranquilidade, tendo já a nação novo Presidente e novo Parlamento. No Peru, estão anunciadas as eleições para o proximo mês de março.

No Brasil, já não sucede assim, pois sabe-se bem que a eleição presidencial foi uma das causas directas da recente revolução. O Presidente Washington Luís procurou influir no resultado das eleições, com o fim de impôr ao povo, Julio Prestes, que era o seu candidato á presidencia. O chefe do Govêrno provisorio do Brasil, o dr. Getulio Vargas, foi precisamente, nas eleições presidenciais, o rival da candidatura de Prestes.

O Govêrno provisorio, debaixo da sua chefia, decidiu por esse motivo, manter-se nos lugares, até que por completo desapareçam os ultimos sinais dessa acção e influencia inimigas.

No Brasil já há tempos que se diz, mas sempre com caracter de boato, que as eleições se realizarão ainda este ano, havendo mesmo quem indique para isso o dia do aniversario da revolução. Estas noticias ainda não tiveram confirmação dos centros oficiais. Por agora, continuam no poder, em todos os Estados federais do Brasil, os representantes das autoridades civis e militares revolucionarias.

Tambem na Argentina ainda se não fixou a data em que devem celebrar-se as eleições. Os centros oficiais fazem depender esse acto, dos progressos que se fizerem na faina da restauração, levada a efeito pelos Govêrnos provinciais. Segundo consta, as eleições para a Assembleia Legislativa, nas diferentes provincias, terão lugar já no proximo mês de abril. Esta noticia carece, no entanto, de confirmação oficial.

Nos circulos politicos, corre a voz de que o Govêrno provisorio tenciona começar com as eleições nas provincias de maior população. De acôrdo com este plano, começar-se-ha pela provincia de Buenos Ayres, seguindo-se depois as provincias de Santa Fé e Córdoba. O resultado das eleições nestas três provincias serviria para compulsar o provavel resultado das futuras eleições presidenciais e as do Parlamento federal. Como o periodo de exercicio oficial das Assembleias legislativas é diferente em cada uma das provincias, e a estabilização da situação de cada uma delas, não pode ser levada a cabo no mesmo espaço de tempo, as eleições, por consequencia, não poderão fazer-se simultaneamente, em todas as provincias, razão por que terão, certamente, que decorrer varios meses, até que as diferentes Assembleias legislativas possam começar a trabalhar. Como os Senadores federais são eleitos por essas Assembleias legislativas, terá que decorrer um novo mês, depois das eleições provinciais, e antes que possam começar-se as eleições para o Parlamento federal.

Dôze das catorze provincias existentes são administradas directamente pelo Govêrno Central, representado pelos comissarios. Nestas provincias, poderá exercer o Govêrno uma fiscalização directa sobre as eleições. Apenas nas provincias de Entre Rios e San Luis, os negocios do Estado são administrados por governos parlamentares.

Além das provincias, ha na Argentina 10 distritos que são tambem administrados directamente pelo Govêrno Central. Os seus habitantes não têm ocasião de exercer o direito de voto. Como nalguns destes distritos se verificou, nos ultimos tempos, um consideravel aumento de população, pensa-se em elevá-los á categoria de provincias.

As eleições presidenciais na Argentina não poderão realizar-se antes do Parlamento federal ser eleito e reunir, pois é ele que tem que confirmar a capacidade dos candidatos, nas eleições para a Presidencia da Republica. — (United Press).

Use o preventivo
Sanitabe
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

"KISSEL"
Exposição de novos modelos
THE MOTOR CAR STAND, LD.ª
7=Rua Paiva de Andrada=13
(AO CHIADO) LISBOA

Ao Ex.mo Publico
Agua SALUS (Vidago)

A Companhia Portuguesa das Aguas SALUS (Vidago), proprietaria da Fonte SALUS (Vidago), mais uma vez torna publico que nada tem de comum com qualquer outra Empresa de Aguas Minerais, explorando só a Fonte SALUS (Vidago).

A Fonte SALUS (Vidago), pelo seu caudal (0.000 litros em 24 horas) permite que se engarrafe e apresente sempre agua dum só tipo e composição, sendo a Agua SALUS a melhor das aguas minerais.

O mesmo não sucede com outras marcas de aguas minerais que, sendo de variadas Fontes e diversa composição mineral, são todas apresentadas com o nome da região das Fontes e igual côr de rotulos, passando quasi desapercebido ao publico consumidor a designação ou numero da Fonte, ficando na ilusão de que bebe da melhor dessas aguas.

Nunca deveis tomar agua mineral sem examinar atentamente o rotulo das garrafas, exigindo sempre a marca SALUS.

Os visitantes da Fonte SALUS (Vidago) são os melhores propagandistas das qualidades da Agua SALUS. Por isso, esta agua é preferida por todos quantos conhecem as Fontes de Aguas Minerais do País.

Poeira do Mundo

O QUE VAI LA' POR FORA

Conflitos operarios

SIDNEY, 19 — O Conselho do Congresso das Trade Unions Australianas rejeitou por 113 votos contra 40 a moção declarando a gréve geral e resolveu enviar imediatamente a Canberra uma delegação para pedir que seja declarado o «estado de circunstancias extraordinarias». — (Havas).

No Parlamento austriaco

VIENA, 18 — No Parlamento, deu-se hoje uma scena violenta de pugilato entre deputados fascistas e socialistas, que durou mais de dez minutos. Depois dela, os fascistas, na sala das sessões, combinaram-se para não deixar falar os deputados socialistas, razão por que foi suspensa a sessão.—(United Press).

O ex-presidente Leguia

LIMA, 19 — O presidente Sanchez del Cerro, falando a um jornalista a proposito do destino que será dado ao presidente deposto, sr. Leguia, disse: «Obedeceremos rigorosamente a qualquer decisão do tribunal nêsse sentido. — (Americana).

Charlot na Europa

LONDRES, 19 — Chegou esta manhã a Plymouth o celebre actor cinematografico Charlie Chaplin, conhecido pelo pseudonimo de Charlot.—(Havas).

Pequenas noticias

LONDRES, 19 — A Camara dos Lords reprovou por 167 votos contra 22 o projecto elevando a idade escolar, que tinha sido apresentado pelo govêrno. — (Havas).

BERLIM, 19 — O Principe Frederico Leopoldo de Hohenzollern poz á venda o castelo e mobiliario que pertenceram a Frederico II. —(Havas).

Policlinica de Santo Antão
Rua de Eugenio dos Santos, 84, 2.º andar
TELEFONE: 2 1211
DR. GUIDO CABRAL — Clinica Medica. Pele e esifilis, ás 9 e ás 17 horas.
DR. ANTONIO BOSSA — Doenças do aparelho digestivo, ás 14 horas.
DR. FRANCISCO SATURIC PAIVA — Doenças da boca e dos dentes, ás 14 horas.
DR. NUNO VAZ — Doenças das crianças e dos paises quentes, ás 9 horas.
DR. SILVA NOGUEIRA — Doenças dos olhos, ás 15 h. 30.
DR.ª FERNANDA PINTO FERREIRA — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
DR. GUSTAVO D'ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
DR. AYRES DE SOUSA — Raios X, ás 16 horas.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 3020

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626
Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERNESTO — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

ODEON HOJE ás 21 horas
O assombro da temporada
CHICAGO
de Cecil B. de Mille
com PHYLLIS, HAVER e VICTOR VARCONI

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 2 3248

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

Está iminente a paralização de toda a industria de transportes

(Continuação da 5.ª página)

cisão de manter a tranquilidade, não tendo tomado ainda nenhum decisão acêrca dos presos politicos por virtude dos acontecimentos de dezembro, embora se diga que será decretada uma ampla amnistia.

Os novos ministros

MADRID, 19—*(Pelo telefone)* — De Barcelona chegou esta manhã o novo ministro da Fazenda sr. Ventosa, que teve uma demorada conferencia com o sr. Cambó antes de tomar posse.

Chegaram tambem hoje a Madrid os novos ministros da Instrução e da Marinha, respectivamente, os srs. Gascon y Marin e almirante José Ribera, que prestaram juramento ás 11 e 30 no Palacio do Oriente.

A renuncia de Sanchez Guerra

MADRID, 19—*(Pelo telefone)*—Porque renunciou o sr. Sanchez Guerra a formar o seu anunciado govêrno constitucionalista, cujo elenco chegou a submeter á apreciação do Rei, conforme declarou aos jornalistas ao chegar ao Palacio do Oriente?

Em torno desta pregunta têm-se bordado os mais diversos comentarios, alguns dos quais não são isentos duma pontinha de fantasia.

Segundo o que consegui averiguar, as razões da renuncia de Sanchez Guerra podem resumir-se do seguinte modo:

Os constitucionalistas propuzeram ao Rei umas eleições imediatas para a reunião de Côrtes donde sairia uma nova Constituição absolutamente de acôrdo com a vontade nacional e com prévia aceitação do soberano das consequencias que esse acto politico podia ter, ainda mesmo que fôsse a proclamação da Republica. Haveria uma só Camara e o Rei não poderia intervir na politica, afastando-se de Madrid desde que o novo governo tomasse posse, para dar ás esquerdas a garantia de que a sua acção não teria influencia sôbre a pureza do acto eleitoral.

Propôs-se tambem que houvesse dois ministros sem pasta, um republicano e um socialista os quais fiscalizariam dentro do proprio governo as operações eleitorais, para garantir a sinceridade do sufragio.

Afonso XIII aceitou tudo quanto lhe propuzeram, e até a suspensão temporaria dos seus poderes, prometendo acatar o «veredictum» do país, mesmo que fôsse contrario ao pensamento monarquico.

E foi em face desta promessa do Rei que Sanchez Guerra aceitou o encargo de formar governo, dirigindo-se ao Carcere Modelo, onde comunicou o que se passava aos presos politicos, pedindo-lhes dois ministros para figurar na lista do novo ministerio.

Os revolucionarios de dezembro recuzaram-se a tomar parte num governo em que entravam elementos politicos afectos ao marquês de Alhucemas e ao conde de Romanones, que não tinham aceitado integralmente o programa e a tese dos constitucionalistas. E publicaram então uma nota em que afirmavam que o governo de Sanchez Guerra representava o triunfo incontestavel da revolução e que a monarquia estava irremediavelmente condenada em Espanha.

Esta atitude provocou uma forte reacção monarquica e deu origem á reunião dos chefes politicos de onde saiu o actual govêrno, não tendo sido estranha ás resoluções que se tomaram uma parte do Exercito. Diz-se mesmo que o sr. Sanchez Guerra, suficientemente arguto para vêr que o seu governo enfermava logo dum mal de origem, levando em si o germen duma crise interna, não teria chegado a apresentar a lista do seu projectado ministerio ao Rei, comunicando-lhe simplesmente o seu proposito de renuncia. Outra versão diz que o soberano, embora não opondo o menor obstaculo aos desejos manifestados pelos constitucionalistas, não teria concordado com a constituição dum ministerio em que não tomavam parte republicanos e socialistas, circunstancia esta que não lhe oferecia suficientes garantias de que a ordem publica não seria alterada durante o periodo eleitoral.

El Sol pregunta se o sr. Sanchez Guerra não teria pensado que a presença no governo de elementos liberais monarquicos, com a qualnão concordava a extrema esquerda, seria uma garantia para a Corôa, considerando portanto a sua colaboração imprescindivel. Por outro lado, o que contraria uma das versões correntes, o mesmo jornal faz-se eco da noticia colhida em bôa fonte de que uma das causas que motivaram a renuncia de Sanchez Guerra foi o facto de ele ter apresentado ao Rei os nomes de dois ministros, precisamente aqueles que nas crises ordinarias se deixam sempre á indicação do soberano, nomes a que ele opôs alguns reparos, alegando que um tinha conspirado contra a monarquia, e outro tinha sido chefe da conspiração.

Produziu tambem grande sensação, a atitude do sr. Ossorio y Gallardo, que pediu a abdicação pura e simples do monarca, abrindo assim o caminho a outros pedidos mais radicais ainda da extrema esquerda, o que provocou sérias reflexões por parte dos elementos monarquicos que trataram de se reunir imediatamente em volta da Corôa.

A's 17 horas

MADRID, 19.— *(Pelo telefone)*.— Depois do juramento dos três ministros hoje realizado, não ha acontecimentos politicos de grande importancia a registar.

Hoje, ás 18 horas, celebra-se o primeiro conselho de ministros. Até lá não haverá declarações oficiais pelas quais se possa avaliar da acção que vai desenvolver o gabinete presidido pelo almirante Aznar.

Segundo parece nesse conselho serão tratados varios assuntos a que já a Imprensa fez referencia. O conselho ocupar-se-ha, além deles, de redigir a declaração ministerial e o programa que se propõe executar.

Tratar-se-ha, tambem, do regime de liberdades que, ao que se diz, será aquele que as circunstancias actuais indicam como o mais conveniente.

Segundo a declaração de um dos ministros deve ser autorisada a reabertura do Ateneu de Madrid.

Quem é o almirante Aznar

O almirante Aznar, chefe do novo govêrno tem setenta anos de idade e é o chefe da armada espanhola.

Era o ministro da Marinha do gabinete presidido pelo marquês de Alhucemas que o golpe de Estado de 13 de setembro derrubou.

Nessa altura ofereceu-se, em conselho de ministros, para embarcar imediatamente e ir a Barcelona prender o general Primo de Rivera, que se havia rebelado.

O almirante Aznar foi, ha pouco tempo, agraciado com o Tosão de Oiro.

Indalecio Prieto

O chefe socialista Indalecio Pieto foi intimado a apresentar-se, dentro de dez dias, em Bilbao.

No caso de o não fazer será considerado rebelde.

A questão social

O ministro do interior recebeu a visita de uma comissão de patrões do Gremio dos Transportes. Foram-lhe anunciar que amanhã, á meia noite, acaba o prazo apresentado para suspenderem todo o serviço rodado.

Trata-se de reclamações antigas e que estão agora tendo o seu curso natural.

O mesmo ministro foi visitado pelo comité executivo da União Geral dos Patrões que lhe manifestou o seu proposito de apoiar as reclamações do Gremio dos Transportes.

O «lock-out», a efectivar-se traria consigo a suspensão de todo o comercio.

O ministro prometeu ocupar-se destes assuntos no Conselho de hoje, mas os visitantes, ao que parece, não ficaram muito satisfeitos com esta declaração.

O ministro, falando com os jornalistas, disse que se o movimento viesse a paralizar, o govêrno tomaria as medidas necessarias para que não prevalecesse tal proposito.

Esta noite reune, na sua séde social, o comité executivo da União Geral dos Patrões.

O sr. La Cierva recebeu tambem uma comissão de ferroviarios que foram tratar com ele do aumento de salario.

O regime de censura

Os jornalistas, falando com o sr. La Cierva, preguntaram-lhe se o conselho de hoje trataria do regime de censura á Imprensa.

O ministro deu a entender que não acrescentando que a imprensa tem o direito de criticar e de julgar, mas não o de deturpar os acontecimentos.

CONTINUOU HOJE . . .

A assembléa Geral do Banco Lisboa & Açores

Continuou hoje a assembleia geral ordinaria do Banco Lisboa & Açores.

O sr. dr. Bustorf Silva assumiu a presidencia, por doença do sr. dr. Carlos Pires, propondo que a assembleia manifeste o seu desgosto por este facto e o desejo de que as suas melhoras se verifiquem rapidamente. (Aprovado por unanimidade).

O sr. dr. Palma Carlos saudou o sr. dr. Bustorff Silva, criticando o Relatorio da Direcção que considera demasiadamente resumido, não dando, portanto, todos os elementos necessarios para a devida apreciação. Criticou o decreto que estabeleceu a proporção numerica dos accionistas nas assembleias gerais, recordando os diplomas publicados pelos srs. dr. Pestana Junior e Vitorino Guimarães:

—Nós estamos num país—disse—onde as medidas governativas são criticadas, não pelas suas qualidades ou defeitos, mas pelas pessoas que as fazem e as publicam.

Acusou o funcionalismo e o professorado de monarquicos, o que provoou um áparte de protesto contra o facto de se tratarem na assembleia de questões politicas. E disse que, apesar de estarmos ha 21 anos em Republica, esta continua a ser atacada, até por sectores que tinham obrigação de não o fazer.

Criticou a diminuição de vencimentos ao pessoal, feita ao mesmo tempo que se aumentavam as remunerações aos directores.

O sr. dr. Mauricio Costa saudou o sr. dr. Bustorff Silva e criticou o relatorio:

—Está dito e redito que ele não vale nada.

Disse que a direcção do Banco se tem mostrado «impassivel» perante as crises economicas do país e do mundo e as suas consequencias.

Explicou o fenomeno do levantamento de 50.000 contos do Banco Lisboa & Açores, pelo facto de os depositantes assustadiços preferirem bancos solidos como aquele:

—E', pois, natural, que, quando haja qualquer susto ou qualquer perturbação, o Banco Lisboa & Açores sôfra mais levantamentos que qualquer outro.

Disse que é legitima a intervenção do governo nas instituições que podem influir na economia nacional, mas entende que essa intervenção não deve ferir interesses legitimamente adquiridos.

Declarou que a «minoria» da assembleia do Banco não desarma, e que o seu dia chegará, «ajustando-se, então, as contas com aqueles que teem dado palmas a medidas intempestivas».

—Não é com aguas mornas que se pode conseguir o equilibrio nacional. E' criando uma Finança republicana, uma Finança que respeite a Republica e não a esfaqueie.

Uma voz:

—Onde estará o capital nessa altura?

(Risos).

O orador referiu-se ao sr. Pereira da Rosa, dizendo que ele é uma pessoa que honra os adversarios e que merece a consideração de todos. Respondeu á sua afirmação de que tinha duvidas sobre a origem da capital da minoria, dizendo que não ha que ter duvidas de que os membros da minoria conheçam a origem dos capitais que representam. Desmentiu que esses capitais sejam estrangeiros.

O sr. Vasconcelos Correia, em nome da direcção, respondeu ás criticas de diversos oradores.

O director da Aeronautica visitou hoje o aerodromo de Alverca

O sr. general Vieira da Rocha, director da Aeronautica Militar, acompanhado do seu ajudante, sr. capitão Raul Martins, visitou hoje o aerodromo de Alverca, para onde seguira de avião o inspector da Arma, sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca.

O sr. general Vieira da Rocha visitou largamente as instalações do Grupo de Aviação de Bombardeamento, do Batalhão de Aerosteiros e das Oficinas Gerais de Material Aeronautico, tendo sido recebido pelos respectivos comandantes e oficiais.

Maxim's
Esta noite 1.ª apresentação da Orquestra Argentina
BACHICHA

mario monteiro
advogado
rua s. nicolau, 71, 2.º d.º